

Sarney disputa reeleição no PDS e Nilo a presidência do Senado

BRASÍLIA (O GLOBO) — O senador José Sarney anunciou ontem que vai disputar a reeleição para a presidência do PDS, por indicação do presidente Figueiredo, desistindo de concorrer à presidência do Senado. O anúncio foi feito pouco depois que o líder do Governo, senador Nilo Coelho, comunicou formalmente ao Palácio do Planalto que é candidato à presidência do Senado.

Sarney declarou que se sentia moralmente impedido de disputar a presidência do Senado, já que exerce cargo de "liderança no partido". Como presidente do PDS, ele só acei-

taria se candidatar se fosse um nome de consenso, pois entende que entrando em disputa com outros parlamentares do partido seria favorecido pelo cargo que ocupa.

A comunicação do líder Nilo Coelho, de que é candidato à presidência do Senado, foi feita ontem por carta ao Palácio do Planalto. Além dele, outro membro do PDS, o senador Aloysio Chaves, pretende também disputar o cargo. O PDS tem no Senado maioria suficiente para eleger o futuro presidente.

COM ULYSSES

Sarney teve ontem um primeiro encontro informal com o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, no Senado, iniciando

as articulações para o preenchimento dos cargos do Legislativo no próximo ano. Ficou acertado que os dois deverão ter hoje um novo encontro, na casa de Sarney ou de Ulysses, para dar prosseguimento às discussões. O principal assunto em negociação é a composição da futura mesa da Câmara.

O líder do Governo na Câmara, deputado Hugo Mardini, foi ontem ao Palácio do Planalto para uma conversa com o chefe da Casa Civil, ministro Leitão de Abreu. Mardini negou que tenha tratado da indicação do líder do Governo para a próxima legislatura, cargo para o qual já existem outros pretendentes dentro do PDS.